

outubro de 1983
Ano II – número 15

aconteceu no mundo evangélico

KARDEX	(X)
IR. DEM	(V)
X REX	()
PREPARAÇÃO	()



Martin Luther

editorial

Há 500 anos atrás nascia Martinho Lutero. Para os protestantes brasileiros a comemoração do 5º Centenário do nascimento do reformador é importante como marco da caminhada evangélica nesta terra. Os luteranos foram um dos primeiros a chegar e todos os ramos evangélicos, com exceção dos pentecostais, já completaram o seu centenário por aqui. Data propícia para perguntarmos em que pé estamos e para onde vamos?

O protestantismo chegou ao Brasil como um elemento estranho, alienígena, com referências de uma sociedade politicamente diferente da nossa. Ao chegar encontrou um país mergulhado numa economia agrária e com um sistema monárquico de governo ao qual ele não estava acostumado. Não é de estranhar que as primeiras conversões aconteceram entre elementos coincidentemente republicanos. Mais de 100 anos depois o quadro não se modificou muito: a exceção dos pentecostais (até quando permanecerão exceção resistindo aos enquadramentos?) o protestantismo continua sendo uma religião que privilegiou os valores éticos da classe média. O purismo evangélico não conseguiu fazer com que nossa tradição se identificasse mais profundamente com a cultura do povo brasileiro, miscigenado, mestiçado, mesclado e misturado. É uma religião para poucos assim como é sua soterologia.

O que o protestantismo tem de bom não foi convenientemente ressaltado, consciente ou inconscientemente, quem sabe para evitar dissonâncias aos grupos dirigentes. É sempre bom lembrarmos, quando comemoramos a Reforma, que a concepção protestante da fé cristã tem ainda uma contribuição a fazer ao processo político brasileiro. Ainda que essas contribuições atenuem-se aos limites do liberalismo do século XIX, para o atual momento político brasileiro isso ainda é um progresso.

Uma primeira contribuição é o sacerdócio universal dos crentes. Surgido em oposição ao ex-

cessivo centralismo da Igreja Romana este ponto de honra das igrejas reformadas aponta para uma maior horizontalização dos mecanismos de decisão da igreja; livre participação nas instâncias de poder; laicização do clero. Numa sociedade marcada pelo autoritarismo como a nossa isso pode significar (não necessariamente, é claro) uma maior democratização da vida pública e uma maior participação popular nas decisões que interessam ao conjunto da população.

Outra contribuição importante do protestantismo é o livre exame das Escrituras. É a democratização do saber. As Escrituras deixam de ser propriedade de uns poucos iniciados e passa ao domínio público. O controle que a comunidade de fiéis exerce sobre seus líderes passa a ser mais estreito. A verdade só é entendida como tal se legitimada pela comunidade. Se extrapolado este axioma pode ter amplas implicações para a sociedade brasileira. É a relativização de uma administração tecnocrática e inacessível ao cidadão comum.

Há muitas outras contribuições feitas pelo protestantismo. Entre elas podemos citar: a liberdade do Estado em relação às religiões que significa também o direito à cidadania de todos independente de sua crença religiosa; o direito a livre expressão e uso da palavra nas celebrações litúrgicas; a valorização das comunidades locais, das mulheres e dos jovens. Tudo isso, se levado a outras esferas, poderiam criar espaço para uma sociedade verdadeiramente democrática.

Embora isso seja pouco diante do que precisamos é muito diante do que temos. O papel que o protestantismo pode desempenhar em situações de rápidas transformações sociais está ainda para ser estudado. Temos pistas para reflexão e qualquer esforço de análise será sempre útil e necessário. Antes que percamos o bonde da história é bom pararmos para pensar e definir estratégias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone 205-5197
22241 - Rio de Janeiro-RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone 66-7273
01238 - São Paulo-SP

Editor de Presença
Elter Dias Maciel

Editor de Aconteceu Evangélico
Edin Sued Abumanssur

Redatores
Edin Sued Abumanssur
Marcos Aurélio de S. Barbosa
Nilde Balcão dos Santos

Programação Visual
Anita Slade
Martha Braga

Composição
Paulo Zacarias

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Sen. Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo-SP

Carta do Leitor

Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1983

Sr. Diretor do CEDI

Fraternais saudações em Cristo.

Cumpro, com agrado, a obrigação de agradecer a remessa que me tem sido feita do "Aconteceu no Mundo Evangélico".

Embora eu não me sinta, integralmente, na abertura do ângulo da visão ecumênica proposta pelo CEDI, não posso omitir o meu apreço aos proporcionais méritos cristãos que esse órgão sustenta.

Publicamente, as divergentes e muitas vezes exageradas posições denominacionalistas têm prejudicado o autêntico testemunho cristão, como expressão ecumênica da Fé evangélica.

É lastimável a contribuição da maioria das comunidades protestantes para que o cristianismo seja constituído de grupos desvinculados das realidades do Reino de Deus.

Tenho apreciado o esforço do CEDI na propagação de acontecimentos evangélicos impostos pela ação do Espírito Santo.

Acredito nos resultados positivos desse esforço, quanto ao indispensável despertar da fraternidade cristã nos componentes dos nossos "mundinhos confessionais".

No aguardo do recebimento continuado das publicações do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, firmo-me comprometido no apoio aos empenhos da união dos profitentes da Fé em Cristo Jesus.

Rev. Salustiano Pereira Cesar
Igreja Evangélica Congregacional

A UNIÃO CRISTÃ BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO é o único organismo ecumênico a atuar no país reunindo profissionais, estudantes, pesquisadores e professores de Comunicação, além de comunicadores populares e pessoas ligadas a setores de Comunicação nas igrejas cristãs. A UCBC foi fundada em 1970, e tem por objetivo, de acordo com os seus estatutos, estimular a presença da mensagem cristã nos meios modernos de comunicação, bem como promover o estudo, a análise e o debate dos fenômenos sociais implícitos na atividade comunicativa do homem contemporâneo, adotando sempre uma perspectiva crítica e ecumênica.

ENCONTRO MULTIMEIOS 83 foi realizado nos dias 12 a 15 deste mês, no Instituto Metodista de Ensino Superior. Entre os objetivos do Encontro estava a sensibilização de pessoas ligadas a instituições religiosas e educacionais para o uso de recursos de comunicação de massa e a iniciação do interessado no processo de produção de comunicação através das modernas linguagens da comunicação.

A JUVENTUDE DA IGREJA METODISTA, III RE, vai fazer seu VIII Congresso Regional, em São Bernardo, no IMS, de 12 a 15 de novembro. O pessoal ali reunido deve elaborar um plano de trabalho, discutir os Estatutos e eleger uma nova diretoria. A atual propõe algumas mudanças e uma delas é a eleição de chapas com programas ao invés de se eleger pessoas aleatoriamente. Além disso espera-se um aprofundamento da questão de como o jovem participa da Igreja e da sociedade e sua forma de organização.

O CEBEP elaborou um documento que contém os principais objetivos desta entidade. Anotamos aqui alguns pontos deste documento. O Centro Evangélico Brasileiros de Estudos Pastorais — CEBEP — é uma entidade religiosa interdenominacional, registrada, liderada por brasileiros. Objetivos do CEBEP: 1) Promover a reflexão teológico-pastoral a partir da realidade brasileira e latino-americana. 2) Buscar a adequação do modelo eclesial evangélico brasileiro ao contexto sócio-cultural em que está inserido. 3) Buscar o perfil pastoral que atenda às reais necessidades do povo brasileiro. 4) Desenvolver obra educativa a nível de complementação, visando melhor capacitar os pastores para o exercício de seu ministério. 5) Assessorar instituições de ensino teológico no despertar de seus alunos para a realidade brasileira, motivando-os a buscar soluções alternativas. 6) Buscar meios e formas de comunicação do evangelho de modo a atingir o povo brasileiro, incentivando as igrejas ao trabalho de evangelização. 7) Promover o diálogo inter-confessional visando a cooperação no trabalho evangélico. O Rev. Luiz Longuini Neto é o atual coordenador do CEBEP.

Está todo mundo lendo a revista Tempo e Presença. Se você não quer ficar por fora peça sua assinatura.

"... andai como sábios, usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus." Efésios 5: 15, 16.



IPU ENFATIZA PREOCUPAÇÃO COM A REALIDADE HUMANA

Em matéria assinada pela profa. Romélia C. A. Meyer, vice moderadora da IPU, o jornal "Imprensa Evangélica" da IPU, aborda algumas questões que iluminam a prática teológico-pastoral da Igreja Presbiteriana Unida. Romélia entende que a Igreja deve atender o clamor do povo brasileiro. Indica também alguns sinais que devem identificar a igreja em sua caminhada junto ao povo: a igreja deve ser mais sensível à necessidade de outro ser humano; se identificar com o que sofre; se interessar pelas comunidades da periferia; condenando as guerras; interessar-se pela Ecologia, amando a natureza que Deus criou e da qual somos mordomos. A Igreja deve dedicar especial atenção às comunidades rurais, sentir os problemas do homem da terra e defender os espoliados em seus direitos.

BEATO É NOMEADO SECRETÁRIO DE ESTADO

O Rev. Joaquim Beato, da Igreja Presbiteriana Unida, Presbitério de Vitória, ES, foi nomeado Secretário do Bem Estar Social do Espírito Santo. Para o Rev. Beato a Secretaria representa um desafio e deve ser encarada como tal. Com uma proposta de trabalhar a partir das organizações e reivindicações populares procurando afastar-se do assistencialismo, o novo Secretário tentará implementar uma nova filosofia de administração e atendimento das necessidades do povo. Na atual situação em que se encontra a Secretaria somente com a ajuda do próprio povo é que se conseguirá algum resultado positivo nos trabalhos, afirma o Rev. Beato. Com o amigo e companheiro as nossas orações para que sua administração seja um sinal de esperança para todos nós.

REUNIÃO DE CCPD EM LA PAZ

A Rede Latino Americana da Comissão de Participação das Igrejas no Desenvolvimento, do CMI, esteve reunida em La Paz, na Bolívia, nos dias 17 a 22 de outubro, para planejamento e avaliação dos trabalhos. Estavam presentes, além do Diretor de CCPD, Jack Blanc, os representantes do Centro Antonio Valdiveso, da Nicarágua; Coordenadoria Ecumênica de Serviços, Brasil; Departamento Ecumênico de Investigações, Costa Rica; Centro Ecumênico de Formação e Ação Social, Costa Rica; Centro de Investigação e Educação Popular, Colômbia; Centro Ecumênico de Promoção e Investigação da Teologia Andina, Bolívia; Centro Ecumênico de Documentação e Informação, Brasil; Teologia para o Desenvolvimento, Brasil; Conferência das Igrejas do Caribe, Barbados; Conselho Latino Americano de Igrejas; Church World Service; Pão Para o Mundo; o representante da Rede Africana de CCPD, da Igreja Ortodoxa da Etiópia; e o representante da Federação Universal de Movimentos Estudantis Cristãos, região latinoamericana, México.

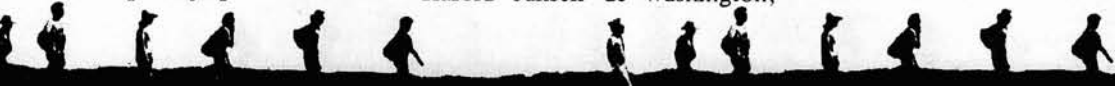
LUTERANOS DA AL PEDEM PAZ COM JUSTIÇA

Enquanto o primeiro vice-presidente da IECLB, Gottfried Brakemeier frisava que o desinteresse pela participação política provocada pela fé significa uma traição a Deus e que a Teologia da Libertação lembra a Igreja esse compromisso, o teólogo Roberto Hoerferkamp, da Colômbia, defendeu, durante a Pré-Assembléia da Federação Luterana Mundial (FLM), a introdução do socialismo democrático como saída para os problemas da América Latina. Brakemeier disse que a Teologia da Libertação nasceu no contexto latino-americano, "um continente empobrecido pela crise econômica, pelo abandono social, pela marginalização política do povo sob regime militar, sofrendo os efeitos da dependência externa, especialmente dos Estados Unidos, que se beneficiam do subdesenvolvimento, boicotam qualquer reforma estrutural e defendem seus interesses inclusive com força militar". A Pré-Assembléia da FLM, reuniu, de 13 a 19 de setembro, mais de 40 delegados, representando Igrejas Luteranas da AL.

BISPOS AMERICANOS DESCOBREM REALIDADE LATINO AMERICANA

De um modo geral, o povo norte americano desconhece o que acontece na América Latina, revelou o bispo Nelson Trout, da Califórnia, EUA. Por isso 11 dos 20 bispos da Igreja Luterana da América (ALC) receberam a incumbência de visitar estes países e ver de perto o que está acontecendo. Algumas conclusões: o bispo negro Trout confessou que a história dos Estados Unidos mostra como este país tem apoiado, não raro, um tipo de política que dá suporte às ditaduras da América Latina. Harold Jansen de Washington,

afirmou não saber muito sobre as propostas do FMI ao Brasil, mas afirmou, "sentimos qual tem sido a reação do povo brasileiro, e não podemos ficar tranquilos e descansar com o que temos visto". O bispo A. C. Schuhmacher, de Wisconsin, entende que a injustiça e a fome são problemas fundamentais, muito mais profundos do que o medo do comunismo.



CULTO ECUMÊNICO REPUDIA PRISÃO DE JORNALISTA

Foi realizado, em Curitiba, em 27 de setembro, um culto ecumênico com o objetivo de repudiar a prisão do jornalista Juvencio Mazarollo, incurso na Lei de Segurança Nacional, condenado a quatro anos de prisão. O ato litúrgico marcou também um repúdio às arbitrariedades cometidas contra pastores e padres bem como aos posseiros de Condição do Araguaia, que se encontram presos. A celebração que teve lugar na Igreja Evangélica Luterana foi oficiada pelos Revs. Remy Hofstaetter e Pe. José Tunkat e contou com a presença de aproximadamente 150 pessoas. Esse culto ecumênico foi realizado a pedido do Comitê Pró Libertação de Juvencio Mazarollo. O jornalista foi condenado por defender os interesses dos agricultores expulsos de suas terras pela Itaipu Binacional.

DA PERSPECTIVA DO POBRE

Estamos recebendo o informativo da ABU "Caminhos". É um boletim que traz notícias, entrevistas e comentários de universitários cristãos envolvidos num trabalho comprometido na comunicação da fé cristã. No boletim número 5 encontramos um comentário sobre a realidade brasileira, e o desafio dos cristãos diante deste quadro social. O boletim afirma "A migração aumenta a cada dia, as favelas, os cortiços e o número de desempregados também. É nessa realidade que vivemos e precisamos encontrar cristãos comprometidos com o serviço ao próximo carente e necessitado. Em nosso ministério desafiamos os estudantes e profissionais do movimento ABUB a se comprometerem com esta realidade lutando pela justiça social e pela promoção humana, na busca de relações sociais justas".

UCBC DISCUTE SEGURANÇA NACIONAL

Como entender a Segurança Nacional de modo a garantir o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos? Como impedir que a segurança nacional e democracia sejam realidades antagônicas? Estas são algumas das questões centrais a serem discutidas durante o XII Congresso Brasileiro de Comunicação Social a ser realizado de 12 a 15 de novembro, no Colégio Salesiano, em Recife, PE, tendo como tema central Comunicação, Segurança, Sociedade. Promovido pela UCBC — União Cristã Brasileira de Comunicação Social, o Congresso, segundo o presidente da entidade, Ismar de Oliveira Soares, visa possibilitar uma reflexão sobre Segurança Nacional, numa perspectiva democrática e representará a confluência de todos os esforços que vêm sendo realizados no Brasil visando a revogação da Lei de Segurança Nacional, principal base para as demais leis de exceção que continuam em vigor.

EVANGÉLICOS PARTICIPAM DO "GRUPO DE SOLIDARIEDADE AO DESEMPREGADO"

Vários segmentos da sociedade estiveram presentes juntos aos desempregados acampados no Ibirapuera. Foi organizado um grupo de apoio, que dava assessoria nos encaminhamentos políticos e atendia aos problemas internos do acampamento. Participaram do apoio a UBRAJE (União Brasileira de Juventude Ecumênica) e o CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação). A retirada das barracas em outubro, não significou, entretanto, o fim do movimento. Foi organizado o "Grupo de Solidariedade ao Desempregado", que se encarregará de preparar os estatutos de uma entidade que levantará e administrará um fundo para "auxílio-desemprego". Será uma entidade "inter-confessional", isto é, com a participação das comunidades Israelita, Espírita, Evangélica e Católica, além de representantes da sociedade civil, e do grupo de desempregados que acamparam no Ibirapuera.

A QUESTÃO DA UNIDADE METODISTA

O tema da unidade da Igreja tem sido debatido frequentemente nos meios metodistas brasileiros, sendo uma das ênfases principais do Plano Vida e Missão da Igreja. O Bispo Paulo Ayres alistou algumas idéias referentes a unidade em artigo publicado no Expositor Cristão em setembro. Paulo Ayres entende que não foi a invasão da Igreja por doutrinas e prática de corte liberal progressista, que causaram as divisões que têm acompanhado os metodistas, "A divisão no metodismo atual é antes consequência de nossa incapacidade de forjar uma igreja verdadeiramente nacional (brasileira) de forma democrática (sacerdócio universal de todos os cren-

tes). Consequentemente não é possível querer imputar aos liberais e aos carismáticos, a falta de unidade da igreja, mas sim à falta de um projeto missionário nacional que fundamentado numa evangelização encarnada na realidade do povo brasileiro pudesse superar de forma criativa as tensões e conflitos. Conclui Paulo Ayres "Não será o Plano para a Vida e Missão da Igreja uma oportunidade para elaborar o projeto missionário nacional que nos conduza à verdadeira unidade em Cristo?"



ABISMO ENTRE RICOS E POBRES PÕE EM PERIGO PAZ MUNDIAL

"Muito mais significativo do que o diálogo Ocidente e Oriente é o relacionamento entre o Norte e o Sul para a paz mundial", declarou o secretário-geral da Federação Luterana Mundial (FLM), pastor Carl Mau, que se disse convencido, também de que é impossível a paz sem justiça. Uma das funções da Igreja, ressaltou, é a de procurar caminhos para que a justiça se instale no mundo. Alertou, porém que "causa espécie e põe em perigo a paz mundial o abismo entre ricos e pobres, que vem aumentando cada vez mais". Carl Mau defendeu um

maior diálogo com teólogos da América Latina, para melhor conhecer a Teologia da Libertação, já que "esta teologia representa a voz forte e unânime que ouvimos da parte do terceiro mundo". Carl Mau, pastor da Igreja Luterana Americana, encontra-se em Porgo Alegre para participar de 13 a 19 de setembro da Pré-Assembleia da FLM.

A PASTORAL PROTESTANTE DO CEDI reuniu sua Equipe Nacional para avaliação e planejamento nos dias 18 e 19 de novembro. Presentes 30 pessoas de diversas denominações evangélicas (inclusive pentecostais e batistas) foram discutidas as propostas de trabalho para 84. Aproveitou-se também o momento para aprofundar o estudo sobre "Os modelos bíblicos de pastoral" do professor Julio de Santa Ana e publicado por Tempo e Presença.

Você leu nos números anteriores algumas orações de Rauschenbush. Escreva-nos dizendo o que você achou. No próximo número diremos quem foi ele.

Missionários:

As comunidades devem caminhar para a sua autodeterminação

"O trabalho missionário deve atuar no sentido de proporcionar às comunidades atendidas, alternativas que as levem para sua autodeterminação econômica e cultural". Este é o parecer dos missionários reunidos no III Congresso do Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GT ME), realizado em Piracicaba de 22 a 25 de setembro último. O encontro teve por finalidade estudar a educação indígena e popular, através da pastoral de convivência, além de avaliar o trabalho realizado entre índios, camponeses e pescadores, dinamizando e atualizando as diretrizes de ação.

O atrelamento e a dependência de instituições, sistemas ou mecanismos que não os próprios destas comunidades, segundo os participantes, é tão opressivo quanto o estado de coisas que hoje as esmagam. Para eles, qualquer proposta que gere este cordão umbilical, imposto pela força ou outro expediente, deve ser desconsiderada e afastada dos círculos evangélicos. Em vista disto, se faz urgente o desenvolvimento de uma pastoral de convivência que seja conseqüente, onde o obreiro deve possuir desprendimento capaz de entender e aceitar a visão de mundo destas sociedades, numa dinâmica em que ambas as partes ensinem e aprendam.

A política federal

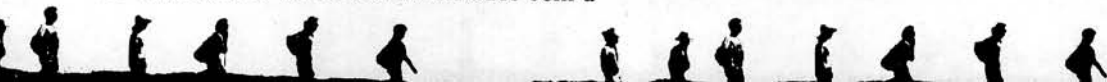
Os missionários mostraram-se irritados com a

política desenvolvida pelos setores oficiais em relação às populações localizadas nas áreas de colonização pioneira, bem como ao índio. Segundo eles, estes órgãos se pautam pela omissão e conivência em relação às freqüentes violações aos direitos humanos e à questão da terra, gerando o divisionismo e conseqüentes conflitos.

Grande preocupação causou no caso Pataxó-Hã-Hã-Hãe que, graças a esta política aplicada pela FUNAI, já tem o triste saldo de uma morte e a ameaça de um conflito generalizado entre índios, fazendeiros e forças policiais. Também mereceram atenção as situações problemáticas que envolvem os Terena, Guaranís e Kaiowás em Dourados (MS); os Guaranís do Ocoí (PR) e os Kaingang de Guarita (RS).

Eleições

Os congressistas elegeram a diretoria do Grupo, sendo eleito presidente o Rev. Almir dos Santos da Igreja Episcopal de Londrina, vice-presidente o Rev. Paulo da Silva Costa, da Igreja Metodista; para secretário o Rev. Edin Abumansur, da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e tesoureiro o Rev. Samir Borges, também metodista. Permaneceram na Coordenação Executiva o Prof. Lourivaldo Abich, luterano, e o Rev. Scilla Franco, metodista...



Dados cronológicos da época da Reforma

1176 — Conversão de Pedro Val-
dus. Movimento Valdense em
Lyon.
1384 — morre John Wicliff
1415 — João Hus é queimado
em Constança.
1483 — (10 de novembro) Nas-
ce Martin Lutero em Eisleben.
1484 — Nasce Huldreich Zwin-
gli, reformador na Suíça.
1497 — Nasce Phillip Melanch-
thon.
1501 — Lutero na Universidade
de Erfurt.
1505 — Lutero ingressa no Con-
vento dos Agostinhos.
1507 — Lutero consagrado sa-
cerdote.
1508 — Lutero professor na
Universidade de Wittenberg.
1509 — Nasce João Calvino, re-
formador na França e Suíça.
1510 — Viagem de Lutero a
Roma.
1517 — (31 Outubro) Lutero
afixa as 95 Teses na porta da
Igreja do Castelo, em Witten-
berg.
1518 — Lutero perante o Car-
deal Caetano.
1519 — Lutero e Karl von Mil-
titz; disputa de Leipzig com
J. Eck.
1520 — Lutero escreve três li-
vros fundamentais da Reforma;
em 10 de dezembro queima a
bula da excomunhão.
1521 — (17 a 18 de abril) Lu-
tero diante do Imperador, no
parlamento, em Worms.
1521/22 — Lutero no Wart-
burg; traduz o Novo Testa-
mento.
1522 — Lutero volta a Witten-
berg e abafa o fanatismo ico-
noclasta.
1524 — Convenção católica de
Regensburg.
1525 — Guerra dos Campone-
ses. Lutero casa com Catarina
von Bora.
1526 — Liga evangélica de Tor-
gau.
1527/29 — Organização da Igreja
Evangélica.
1529 — Martin Lutero escreve
o Catecismo Menor e Maior. Co-

lôquio de Marburg sobre a San-
ta Ceia (contra Zwingli). Parla-
mento de Speyer: protesto sole-
ne.
1530 — (25 de junho) Parla-
mento de Augsburg: Confissão
de Augsburgo.
1531 — União evangélica de
Schmalkalden.
1532 — Paz religiosa de Nürn-
berg.
1534 — Reforma em Witten-
berg. Concluída a tradução da
Bíblia.
1532/34 — Reforma em West-

falen.
1534/35 — Os fanáticos de
Münster (anabatistas).
1537 — Artigos de Schmalkal-
den.
1539 — Reforma na Saxônia,
Albertina e Mark Brandenburg.
1542 — Reforma em Brauns-
chweig.
1543 — Reforma em Oberpfalz.
1545 — Começo da Contrarefor-
ma com o Concílio de Trento.
1546 — (18 de Fevereiro) Mor-
te de Martin Lutero em Eisle-
ben.
1577 — Fórmula da Concórdia.

ENTREVISTA COM JACI MARASCHIN

Entrevistamos o Prof. Jaci Maraschin, secretário executivo da
ASTE e organizador do Congresso de Teologia, realizado na Se-
mana da Pátria, no IMS, Rudge Ramos, SP.

Para o Prof. Maraschin o Congresso foi uma surpresa quanto
a receptividade por parte dos alunos e professores de teologia e se-
gundo ele esse encontro foi um marco para a reflexão teológica
no Brasil. Como nunca antes tinha havido um encontro para de-
bater teologia no Brasil este foi com certeza um resultado positi-
vo, "não tanto pelo conteúdo das reflexões mas mais pelo evento
em si", afirmou. Outro resultado positivo foi o trabalho realiza-
do de forma interdenominacional "sem censura" para escândalo
de alguns participantes. E ainda um terceiro ponto valorado posi-
tivamente foi o despertamento dos alunos de teologia para a cria-
ção de uma entidade nacional de estudantes de teologia, alguma
coisa como "UNE-T".

A tônica do Congresso foi dada, sem dúvida, pela teologia
mais progressista de algumas escolas de teologia e isso se deu, se-
gundo o professor Maraschin, "mais pela ausência dos conserva-
dores" o que quer dizer que esse Congresso não é um sinal de uma
hegemonia da teologia progressista no protestantismo brasileiro.
Para o prof. a presença maior dos conservadores poderia ter equi-
quilibrado mais a ênfase do Congresso, pois eles tiveram as mesmas
oportunidades e espaços para falar e defender suas idéias e essa au-
sência deve ser debitada à "imagem de liberal que a ASTE tem,
o que não é verdade" afirma ainda o prof. Jaci Maraschin.

Outra grande ausência sentida foi a dos católicos que estavam
num número reduzidíssimo e seus grandes pensadores, embora
convidados, não participaram. Por isso as reflexões teológicas no
Congresso se restringiram à área protestante. Provavelmente uma
das razões da recusa dos católicos em participarem foi o fato de não
terem tomado parte na organização do Congresso.

Por outro lado quem tomou conta do Congresso foram os Ba-
tistas do Rio de Janeiro e os Luteranos de São Leopoldo (RS). Es-
te é um fato novo que mostra, acima de tudo, uma maior abertura
dessas escolas de teologia ao diálogo com outras instituições, coisa
nova para quem sentia luteranos e batistas enclausurados nas suas
denominações.

O Professor Maraschin afirma que não tem pretensão de pro-
mover outro Congresso semelhante mas crê que foi aberta uma por-
ta de trabalho a ser explorada pelos estudantes de teologia que de-
veriam se organizar logo numa entidade nacional e puxar o fio
da meada.



última página

Os Cristãos face a Revolução Sandinista

Pedro A. Ribeiro de Oliveira

ISER — Rio de Janeiro

Por que os cristãos admiram tanto a revolução nicaragüense? Uma resposta a esta pergunta pode ser encontrada na "Carta de apoio à Igreja dos Pobres que está na Nicarágua", lançada por teólogos reunidos na Alemanha no mês de maio. Olhando a realidade nicaragüense com os olhos da fé, os teólogos trazem em sua carta muito esclarecimento sobre o significado religioso do processo revolucionário sandinista. Quero aqui apresentar uma curta reflexão sobre dois trechos daquela carta, pois eles nos ajudam a entender a novidade daquele processo.

"No vosso empenho para que o povo tenha vida digna, com trabalho e participação, pão, instrução e paz, nossa fé identifica sinais da presença dos bens do Reino". Não é novidade o empenho político de um País para alcançar bens como o trabalho, a participação, pão, instrução e paz. Isto existe em outras sociedades sem que se veja aí um sinal do Reino de Deus. O que dá a marca de sinal do Reino é a vinculação desses bens ao valor da dignidade humana. Não se trata apenas de melhorar as condições materiais de existência — por mais importante que seja tal tarefa! — mas de resgatar o valor da dignidade do povo pobre. As melhorias materiais já alcançadas pela revolução sandinista não são concessões paternalistas do Estado para o povo: são o resultado da ação conjunta do povo e do Estado na proclamação concreta da dignidade dos pobres que a nossa fé percebe a realização do projeto de Deus.

Quem já esteve naquele país fica impressionado com o orgulho dos nicaragüenses por seu país e sua revolução. "Bem-vindo a Terra de Sandino", "Bem-vindo ao Território Livre da Nicarágua", são as saudações feitas aos visitantes. Aliás, quando o avião do Papa pousou no aeroporto de Manágua, iniciando sua visita aquele País em março, o locutor da TV, empolgado, comentou: "o avião de Sua Santidade acaba de tocar o solo nicaragüense, levantando a poeira da liberdade..." Parece um pouco exagerado para nós brasileiros vacinados contra o ufanismo, mas se entende tal atitude quando se considera toda a humilhação que aquele povo viveu ao longo da sua história. Tendo agora conquistado sua dignidade nacional, este povo não está disposto a abrir mão dela.

Para esse processo de recuperação da dignidade do povo pobre muito colaborou a Evangelização, pois esta apresenta a imagem de Deus como Pai. Como bem observam dois sociólogos europeus, a imagem corrente do camponês latino-americano é de um Deus grande-chefe-de-Estado, aquele que tem o controle total sobre o mundo, a natureza e as pessoas, impondo sua vontade e diante do qual os humanos nada são. A imagem de Deus como Pai é portanto uma subversão da ordem simbólica, pois traz como consequência a dignidade de todos os humanos como filhos e filhas de Deus e portanto sua necessária igualdade. Por isso, as melhorias materiais alcançadas são concretizações sociais, econômicas e políticas dessa dignidade fundamental do povo pobre. Não é um favor do Estado, mas um direito e um dever do pobre conquistar aquilo que precisa para viver dignamente.

É para essa dimensão transcendente das lutas sociais, políticas e econômicas que a carta dos teólogos aponta quando fala das "novas formas de santidade: a solidariedade na reconstrução da sociedade, a defesa da soberania popular e a participação na alegria das festas. Essa santidade, vivida na radicalidade da fé, alcança plenitude evangélica no sacrifício pelo povo, selado muitas vezes pelo martírio". Uma afirmação destas pode chocar à primeira vista, mas, pensando bem, é a retomada contemporânea da célebre frase de Santo Irineu: "a glória de Deus é o homem vivo". Pois na medida em que o povo nicaragüense está resgatando sua dignidade como é própria aos filhos de Deus-Pai, a fé dos cristãos vê ali deus sendo glorificado. Por isso celebra e festeja com alegria cada passo desse povo na reconquista da sua dignidade. Sem deixar de fora, é claro, as formas tradicionais de piedade, os cristãos nicaragüenses estão ensinando ao mundo novas formas de viver nossa vocação de santos: proclamando na prática a dignidade do povo pobre e humilhado, defendendo a sua soberania, e construindo uma sociedade à altura da dignidade dos filhos e filhas de Deus.

É assim que explico a admiração dos cristãos pela revolução nicaragüense. E é por esta mesma razão que explico o temor que ela inspira no mundo capitalista. Evidentemente, não são três milhões de pessoas, em sua grande maioria pobre e humildes, vivendo num pequeno país de lagos e vulcões, que ameaçarão o sistema capitalista mundial. Mas sua concepção de vida não combina com a concepção capitalista. No mundo capitalista o valor do ser humano se mede pela quantidade de dinheiro que consegue ganhar. Uma de suas crenças básicas é que o homem competente e trabalhador torna-se rico, e tornar-se rico é o melhor que pode acontecer ao ser humano individual ou socialmente. Pois agora existe um país que luta pela sua dignidade, luta por melhores condições de existência, mas que não tem o projeto de tornar-se rico. Dizia o coordenador da Junta de Governo ao Papa, no momento de sua despedida: "quando o nosso povo pede a paz, a quer para poder ter as possibilidades não de enriquecer-se, já que nós não queremos nos enriquecer, mas de suprir suas necessidades elementares de vida e subsistência". Quando um chefe de governo diz que seu povo não deseja enriquecer-se, este, sim é um subversivo para o mundo capitalista. Não é sem razão que os capitalistas temem o exemplo nicaragüense!

Rio, 24 de agosto de 1983.